



# Comunicações

## da Faculdade Batista Pioneira

A importância da Pesquisa Acadêmica na Teologia

batistapioneira.edu.br

II Seminário Internacional de Comunicações

doi.org/10.58855/2966-165X.2024.v2.017



Comunicações está licenciada com uma Licença Creative Commons  
Atribuição - Não Comercial - Sem Derivações - 4.0 Internacional

### ATANÁSIO: UM HOMEM ENTRE DOIS MUNDOS - A JORNADA ENTRE A *EIKÓNΑ* GREGA E A *AHEHI* COPTA

Athanasius: a man between two worlds - the journey between the Greek  
*εικόνα* and the Coptic *AHEHU*

Vitor Emanuel Correa de Mesquita<sup>1</sup>

#### RESUMO

Atanásio, uma figura proeminente da história da Igreja Cristã, é frequentemente associado à sua imagem grega, apesar de sua forte imagem como copta, assim sendo um homem atuante em dois mundos. Sua ligação estreita com a Igreja Oriental Copta é emblemática das complexidades culturais e religiosas que caracterizavam o período em que viveu. Segundo Stephen J. Davis, em sua obra *The Early Coptic Papacy: The Egyptian Church and Its Leadership in Late Antiquity*, a Igreja Oriental Copta desempenhou um papel fundamental na formação da identidade de Atanásio, influenciando sua teologia e práticas pastorais. As homilias atribuídas a Atanásio de Alexandria fazem perceber sua identidade copta e sua expressão na língua copta, evidenciando sua profunda conexão com a comunidade local e sua tradição. Sua habilidade em expressar conceitos teológicos complexos e instruções pastorais por meio do copta demonstra sua proximidade na língua. A proposta desta análise bibliográfica, visa evidenciar a relação entre Atanásio e sua identidade copta em comparação com sua imagem grega. Sendo crucial para compreender as dinâmicas culturais e religiosas do período. Atanásio, foi profundamente influenciado pelo contexto copta (língua também) em que viveu e atuou como bispo de Alexandria. Sua identidade, portanto, é um campo complexo de análise, marcado pela interseção de diferentes culturas e tradições, um homem de duas realidades.

<sup>1</sup> Graduado em Teologia pela Universidade Estácio de Sá, Brasil. ORCID: <https://orcid.org/0009-0009-9051-2432>  
- E-mail: [vitoor.279@gmail.com](mailto:vitoor.279@gmail.com)

**Palavras-chave:** Atanásio. Língua Copta. Igreja Oriental. Identidade. História do Cristianismo.

## ABSTRACT

Athanasius, a prominent figure in the history of the Christian Church, is often associated with his Greek image, despite his strong image as a Coptic, thus being a man active in two worlds. His close ties with the Eastern Coptic Church are emblematic of the cultural and religious complexities that characterized the period in which he lived. According to Stephen J. Davis in his work *The Early Coptic Papacy: The Egyptian Church and Its Leadership in Late Antiquity*, the Eastern Coptic Church played a fundamental role in shaping Athanasius' identity, influencing his theology and pastoral practices. The homilies attributed to Athanasius of Alexandria reveal his Coptic identity and its expression in the Coptic language, showing his deep connection with the local community and its tradition. His ability to express complex theological concepts and pastoral instructions in Coptic demonstrates his proximity to the language. The purpose of this bibliographical analysis is to highlight the relation between Athanasius and his Coptic identity in comparison with his Greek image. This is crucial for understanding the cultural and religious dynamics of the period. Athanasius was deeply influenced by the Coptic context (language too) in which he lived and served as bishop of Alexandria. His identity, therefore, is a complex field of analysis, marked by the intersection of different cultures and traditions, a man of two realities.

**Keywords:** Athanasius. Coptic Language. Eastern Church. Identity. History of Christianity.

## INTRODUÇÃO

A pesquisa proposta desenvolve-se através de uma revisão bibliográfica, com o objetivo de identificar Atanásio de Alexandria<sup>2</sup> como um bispo presente na Igreja copta, refletindo essa identidade em sua liderança na Igreja de Alexandria. Atanásio de Alexandria (*Ἀθανάσιος Ἀλεξανδρείας*), conhecido como o Grande ou o Confessor, foi o vigésimo arcebispo de Alexandria, liderando a igreja por 45 anos, dos quais 17 foram passados no exílio. Apesar de sua ascendência grega, Atanásio demonstrou uma profunda conexão com a Igreja copta. Sua fluência na língua copta e sua imersão nas tradições locais refletem sua presença copta. Destacar-ser-á como Atanásio, apesar de sua identidade grega, adotou e promoveu a cultura e a língua copta.<sup>3</sup>

A Igreja Copta, caracterizada por sua língua única e tradições distintas, desempenhou um papel central na formação da identidade de Atanásio. A língua copta, foi também um veículo essencial para a disseminação das ideias teológicas e pastorais de Atanásio no oriente. O uso do copta permitiu a Atanásio comunicar-se de maneira eficaz com a população local, fortalecendo sua autoridade e influência. Suas homilias e escritos, muitas vezes compostos

---

<sup>2</sup> ATANÁSIO, Santo (295 - 373). **Contra os pagãos; A encarnação do verbo; Apologia ao imperador Constâncio; Vida e conduta de S. Antão.** São Paulo: Paulus, 2002, p. 13.

<sup>3</sup> DAVIS, Stephen J. **The Early Coptic Papacy: the Egyptian Church and Its leadership in Late Antiquity.** Cairo and New York: The American University in Cairo, 2004, p. 6-13.

em copta, evidenciam essa conexão cultural e linguística. Neste segundo momento, realizaremos um panorama em relação à Igreja copta, sua língua e sua relação com Atanásio.

No terceiro momento, discutir-se-á e identificar-se-á através de suas homilias e produções sua imagem copta. Para discutir e identificar a imagem copta de Atanásio, analisar-se-á as homilias atribuídas a ele e outras produções literárias. As quatro homilias atribuídas a Atanásio, incluindo duas sobre o Arcanjo Miguel, uma sobre Lucas 11:5-9 e uma sobre Pentecostes e sua produção de Santo Antão<sup>4</sup>, são exemplos de uma possível imagem copta. Essas obras, escritas em sahidico, um dialeto do copta, mostram não apenas seu domínio da língua, mas também seu compromisso com a cultura e a espiritualidade coptas. A escolha do sahidico como meio de expressão sublinha sua intenção de alcançar e edificar a comunidade copta. Atanásio foi um defensor vigoroso da ortodoxia cristã, enfrentando as heresias do arianismo com determinação. Sua educação incluiu o aprendizado do copta, grego clássico e koiné.<sup>5</sup> Esta habilidade multilinguística foi fundamental para sua eficácia como líder e teólogo.

## 1. ATANÁSIO E A *EIKONA*

A fim de compreender de que maneira em Atanásio pode-se identificar sua grande relevância a Igreja copta é preciso primeiro analisar sua trajetória de vida e sua grande proeminência em defesa da ortodoxia. Portanto, o objetivo deste primeiro ponto será realizar uma apresentação de Atanásio de Alexandria e sua importância ao campo da história do cristianismo e também da teologia.

Atanásio de Alexandria, nascido por volta de 296 e falecido em 373, foi um Bispo, Confessor e Doutor da Igreja, é reconhecido como o maior defensor da crença católica sobre a Encarnação, recebendo o título de Pai da Ortodoxia. A cronologia precisa de sua vida é incerta, mas seus escritos e registros contemporâneos oferecem um relato dos principais feitos de sua carreira. Nascido em Alexandria, provavelmente entre 296 e 298, ele evitava falar como testemunha direta da perseguição sob Maximiano em 303, sugerindo que nasceu após 296.<sup>6</sup>

Alexandria, um centro cosmopolita de comércio e cultura, proporcionou um ambiente intelectual vibrante que o influenciou. Atanásio também teve uma relação estreita com os solitários do deserto egípcio, especialmente com Santo Antão, cuja vida ele teria escrito. Este contato com os monásticos do deserto reforçou seu compromisso com a ortodoxia e a espiritualidade copta, além de moldar sua disciplina ascética e prática religiosa.<sup>7</sup>

---

<sup>4</sup> Corpus Scriptorum Christianorum Orientalium. **Another Athanasius**: four sahidic homilies attributed to Athanasius of Alexandria: two homilies on Michael the Archangel, the homily on Luke 11:5-9 and the homily on pentecost (edit: Ibrahim Saweros). Lovanii: Aedibus Peeters, 2019, p. 14-27.

<sup>5</sup> ATANÁSIO, 2002.

<sup>6</sup> ANDRADE, 2008.

<sup>7</sup> HERBERMANN, Charles G. **The Catholic Encyclopedia**, Volume 2: Assizes-Browne, p. 92-104. Disponível em: <https://www.ccel.org/ccel/h/herbermann/cathen02/cache/cathen02.pdf>. Acesso em: 17 de maio de 2024.

### 1.1 Atanásio e a sua teologia

Atanásio de Alexandria é uma figura central na história da teologia cristã, particularmente por sua defesa incansável da divindade de Cristo contra o arianismo. Segundo Andrade, ele foi o primeiro a listar todos os 27 livros do Novo Testamento como canônicos em sua Carta de Páscoa de 367.<sup>8</sup> Esta ação estabeleceu uma base sólida para a Bíblia como a conhecemos hoje.<sup>9</sup> A teologia de Atanásio é fundamentada na crença de que o Filho de Deus é eterno e consubstancial ao Pai. Ele argumentou que a geração do Filho é um processo eterno, pois a natureza divina do Pai é perfeita e eterna. Assim, o Filho sempre existiu com o Pai, partilhando a mesma essência divina. Atanásio enfatizou que, ao contrário da geração humana, que ocorre no tempo, a geração divina é eterna (Ferreira, 2007; Andrade, 2008; Tillich, 2005). Atanásio também foi um defensor da ideia de que somente Deus pode salvar a humanidade. Ele argumentou que, como todos os seres humanos são pecadores, apenas o Criador poderia redimir a criação. Segundo ele, uma criatura não teria o poder de salvar outra criatura. Isso levou Atanásio a um argumento irrefutável contra o arianismo: se Jesus Cristo é uma criatura, como afirmava Ário, então Ele não poderia salvar a humanidade.<sup>10</sup> Portanto, Jesus deve ser Deus encarnado, capaz de trazer a salvação aos pecadores.

A decisão de Nicéia de que o próprio Deus, e não um semideus, está presente no ser humano Jesus de Nazaré poderia levar à perda do caráter “de Jesus” do Jesus como o Cristo ou, segundo a terminologia tradicional, à negação de sua plena natureza humana.<sup>11</sup>

Para Atanásio, a salvação envolve a intervenção direta de Deus, que assumiu a condição humana para redimi-la. Ele afirmou que Deus Filho, verdadeiro Deus com o Pai e o Espírito Santo, uniu Sua natureza divina à natureza humana no mistério da encarnação. Esta humilhação voluntária por amor à humanidade foi essencial para a salvação dos pecadores e sua renovação à imagem de Deus. Atanásio destacou que a prática da adoração cristã (*lex orandi*) reflete e sustenta a crença na divindade de Cristo (*lex credendi*) (Ferreira, 2007). A compreensão da doutrina do Espírito Santo passou por um desenvolvimento significativo ao longo da história da Igreja, especialmente em resposta a controvérsias teológicas. Nos primeiros séculos do Cristianismo, a doutrina do Espírito Santo não recebeu a mesma atenção detalhada que as doutrinas do Pai e do Filho. No entanto, a necessidade de clarificação aumentou à medida que surgiram debates teológicos:

A controvérsia girava em torno da eternidade de Cristo. Atanásio (296-373), o inimigo implacável da doutrina de Ário, dizia que o Filho é eterno e da

<sup>8</sup> ANDRADE, Claudionor Corrêa de. A doutrina de Deus. In: GILBERTO, Antônio (edit.). **Teologia Sistemática Pentecostal**. Rio de Janeiro: CPAD, 2008, p. 30.

<sup>9</sup> FERREIRA, Franklin; MYATT. **Teologia sistemática**: uma análise histórica, bíblica, e apologética para o contexto atual. São Paulo: Vida Nova, 2007, p. 95,180-81,510-512.

<sup>10</sup> FERREIRA, 2007.

<sup>11</sup> TILlich, Paul. **Teologia sistemática**. Tradução Getúlio Bertelli e Geraldo Kondorfer. São Leopoldo: Sinodal, 2005, p. 431.

mesma substância do Pai; ou seja, *homoousios*, “da mesma substância; consubstancial; o termo central para o argumento de Atanásio contra Ario e a solução do problema trinitariano oferecido no Concílio de Nicéia (325 d.C.).<sup>12</sup>

Inicialmente, a obra do Espírito Santo foi reconhecida principalmente como a força que inspirou a Bíblia, a Palavra de Deus. Foi durante os séculos quarto e quinto, em meio às controvérsias cristológicas, que a doutrina do Espírito Santo foi mais plenamente desenvolvida. Atanásio de Alexandria desempenhou um papel crucial neste processo. Ele confrontou diretamente um grupo chamado Tropici, que afirmava que o Espírito Santo era uma criatura, especificamente um anjo, e não consubstancial ao Pai e ao Filho.<sup>13</sup>

Atanásio refutou vigorosamente essa posição. Ele argumentou que as Escrituras claramente ensinam a divindade do Espírito Santo, indicando que o Espírito pertence à Tríade Divina e é consubstancial com o Pai e o Filho. Atanásio enfatizou que, assim como a Trindade é eterna, homogênea e indivisível, o Espírito Santo deve compartilhar a mesma essência divina.<sup>14</sup> Além disso, ele apontou que o Espírito Santo, sendo aquele que torna o ser humano “participantes de Deus” e habita nele como templo de Deus, deve ser reconhecido como divino e digno da mesma honra e adoração que o Pai e o Filho. O argumento de Atanásio foi fundamental para estabelecer a doutrina da plena divindade do Espírito Santo dentro da tradição cristã. Ele sustentou que, se o Espírito Santo conecta o ser humano diretamente a Deus e o torna participante de Sua natureza, então o Espírito deve ser da mesma essência que o Pai e o Filho.<sup>15</sup> Em resumo, nesta primeira parte, observou-se que a teologia de Atanásio estabeleceu fundamentos cruciais para a compreensão cristã da Trindade e da encarnação, defendendo a plena divindade de Cristo como essencial para a salvação da humanidade e a prática correta da fé cristã.

## 2. A IGREJA COPTA E A LÍNGUA COPTA

Neste segundo momento, explorar-se-á o termo "copta", que vai além de uma simples designação de um grupo religioso. Será analisado como essa palavra se origina, e como ela encapsula a herança cultural dos cristãos egípcios. Também discutir-se-á a persistência da língua egípcia nativa, especialmente nas regiões meridionais do Egito, onde a influência grega foi menos penetrante, e também como o copta evoluiu para se tornar não apenas uma língua litúrgica, mas também um símbolo vital da identidade cultural dos cristãos coptas. Através de figuras e exemplos, explorar-se-á a sua estrutura e sua importância histórica, além de destacar a tradução de textos cristãos fundamentais, como o Novo Testamento, para o copta.

---

<sup>12</sup> SOARES, Esequias. A doutrina de Deus. In: GILBERTO, Antônio (edit.). **Teologia sistemática pentecostal**. Rio de Janeiro: CPAD, 2008, p. 95.

<sup>13</sup> ERICKSON, Millard J. **Teologia sistemática**. Tradução de Robinson Malkomes, Valdemar Kroker e Tiago Abdala Teixeira Neto. São Paulo: Vida Nova, 2015, p. 329,814.

<sup>14</sup> ERICKSON, 2015.

<sup>15</sup> ERICKSON, 2015

## 2.1 A língua Copta

O termo “copta” tem um duplo significado, podendo referir-se tanto aos cristãos egípcios quanto à língua egípcia tardia. A palavra se origina do latim *coptus*, uma corruptela do árabe *qibit*, derivada do grego *Aiguptos* (Egito). Assim, "copta" se refere aos cristãos egípcios cujos primeiros textos manuscritos bíblicos foram redigidos nesta língua entre o segundo e o terceiro século. Linguisticamente, o copta representa o último estágio do desenvolvimento da língua egípcia, uma evolução do demótico misturado com elementos gregos. A testemunha mais antiga do papel de Marcos como fundador da igreja no Egito é o historiador eclesiástico do século IV, Eusébio de Cesareia. Eusébio conecta a tradição sobre a fundação da igreja alexandrina por Marcos com as tradições anteriores sobre a escrita do evangelho de Marcos em Roma, tentando estabelecer uma cronologia básica do ministério de Marcos.<sup>16</sup>

A língua copta, utilizada nas liturgias da Igreja Ortodoxa Copta e da igreja Católica Copta, é uma mescla do demótico egípcio e do grego. Possui um alfabeto composto por 32 letras, sendo 25 delas derivadas do grego clássico e as demais do demótico egípcio. O copta é considerado o último estágio da evolução da língua egípcia antiga, como falou-se anteriormente e continua a ser uma parte vital da identidade eclesiástica e cultural dos cristãos coptas. Na figura abaixo, poderá ser observado como o alfabeto copta se desenvolveu como forma escrita, utilizando-se de algumas letras do alfabeto grego.

Figura 1 - Alfabeto copta e grego

Letra	Nome	Valor	Letra	Nome	Valor	Grego usado
Α α	alpha	a	Ρ ρ	ro	r	Α Β Γ Δ Ε Ζ Η Θ Ι Κ Λ Μ Ν Ξ Ο Π Ρ Σ Τ Υ Φ Χ Ψ Ω
Β β	vita	v	Ϛ ϛ	sima	s	
Γ γ	gamma	g	Ϝ ϝ	tau	t	
Δ δ	delta	d	Ϟ ϟ	ypsilon	y ou i	
Ε ε	epsilon	é	Ϡ ϡ	phi	ph	
Ζ ζ	zita	z	Ϝ ϝ	chi	ch χ	
Η η	ita	i è	Ϟ ϟ	psi	ps	
Θ θ	thita	th	Ϡ ϡ	oméga	ó	
Ι ι	iota	i	Ϝ ϝ	schai	sch	
Κ κ	kappa	k	Ϟ ϟ	fai	f	
Λ λ	laoula	l	Ϡ ϡ	khai	kh	
Μ μ	mi	m	Ϟ ϟ	hori	h	
Ν ν	ni	n	Ϡ ϡ	djendja	dj	
Ξ ξ	xi	x (ks)	Ϟ ϟ	tschima	sch	
Ο ο	omicron	o (ó)	Ϡ ϡ	ti	ti	
Π π	pi	p				

Fonte: Teologia em curso. 2024

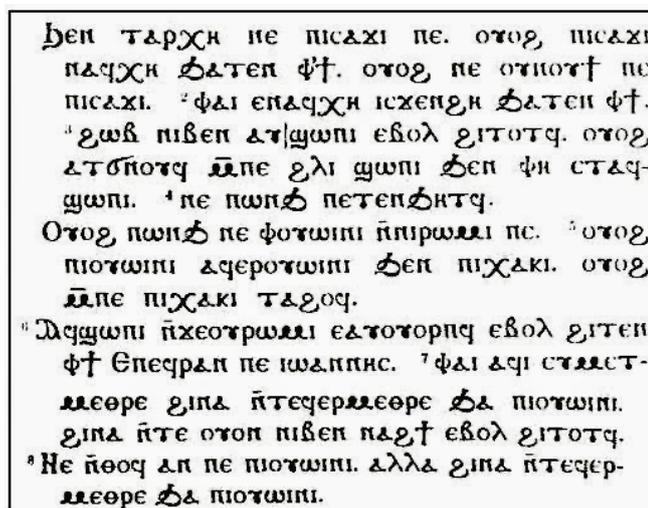
Apesar do domínio helênico predominante no Egito durante o período greco-romano, a influência grega teve uma penetração limitada nas áreas mais ao sul do país. A língua grega, amplamente falada em grande parte do Mediterrâneo e no norte do Egito, não se espalhou de forma significativa nas regiões meridionais. Assim, a língua nativa dos egípcios continuou a

<sup>16</sup> OLIVEIRA, Jorge Gabriel Rodrigues de. 1983 - **Herdeiros de Mártires**: a representação do Monaquismo Eremítico Copta em Atanásio de Alexandria e Jerônimo de Estridão (Séculos III-IV) / Jorge Gabriel Rodrigues de Oliveira. 2016, p. 11-24.

ser amplamente usada, evoluindo do demótico para o copta nos primeiros séculos da era cristã.<sup>17</sup>

Conforme Chaves, até o século III, o egípcio era principalmente uma língua falada, sem uma forma escrita padronizada. Nesse período, o copta começou a ser escrito usando caracteres gregos e alguns símbolos do demótico. O copta incorporou várias palavras e expressões do koiné, o grego comum do mundo helenístico, mas manteve uma gramática distinta. O impulso para transformar o copta em uma língua escrita veio com a expansão do cristianismo. Embora originado na Palestina, na qual se falava aramaico, o cristianismo se espalhou pelo mundo romano usando o grego. Na figura abaixo, o texto presente é do evangelho de João. Esta imagem, evidencia como foi importante a evolução do copta que era apenas oral, para o registro da língua.

Figura 2 - Trecho do evangelho de João 1.1-8 em copta.



Fonte: Teologia em curso. 2024.

Nos primeiros três séculos, o grego foi a língua comum do Mediterrâneo, facilitando a disseminação do cristianismo no Império Romano. Contudo, com a expansão da religião para áreas remotas, como o sul do Egito, o grego tornou-se inadequado. As populações locais não conheciam o grego, dificultando a evangelização. Isso levou às primeiras traduções do Novo Testamento e da Septuaginta para várias línguas orientais, incluindo o copta. A necessidade de traduzir as Escrituras para a língua nativa do sul do Egito resultou nos primeiros textos em copta entre o final do século III e o início do século IV:

Na medida em que o cristianismo se expandia pelo Egito, outros textos cristãos iam sendo igualmente traduzidos do grego para o copta. O caso mais famoso é, sem dúvida, o do conjunto de textos encontrados em 1945 no sul do Egito, nas proximidades da cidade moderna de Nag Hammadi; trata-se de um conjunto de mais de 50 textos reunidos em 13 códices de papiros que é

<sup>17</sup> CHAVES, Julio Cesar Dias. O advento da língua copta e as transformações sociais no Egito cristão. *Ars Historica*, v. 1, n. 1, p. 34-42, 2010. Disponível em: <https://revistas.ufrj.br/index.php/ars/article/view/45170>. Acesso em: 17 maio de 2024.

hoje chamado pelos estudiosos de Biblioteca de Nag Hammadi. São todos manuscritos confeccionados em algum momento do século IV que contém traduções coptas de textos originalmente compostos em grego.<sup>18</sup>

A diversidade de dialetos coptas encontrados nesses textos atesta a ampla circulação e rápida expansão da escrita copta já no século IV. Um texto apócrifo, em 2 fragmentos, como o apocalipse de Sofonias, também foi traduzido para o copta nesse período, evidenciando a expansão do cristianismo nas regiões mais remotas do Egito e as transformações socioculturais decorrentes com a língua copta.<sup>19</sup> A história do cristianismo no Egito, marcada pela resistência cultural e adaptação linguística, reflete a complexidade das interações entre culturas autóctones e influências estrangeiras, resultando em um legado religioso e linguístico duradouro.

### 3. ATANÁSIO E ΑΗΕΗΗ

No decorrer dos primeiros séculos do cristianismo, os desertos e montanhas do Egito começaram a acolher os primeiros eremitas cristãos. Entre eles, destaca-se Santo Antão, considerado o pai dos monges. Sua vida e conduta foram meticulosamente narradas por Santo Atanásio de Alexandria na obra conhecida como *Vida de Santo Antão*. Escrita originalmente em grego, a obra rapidamente foi traduzida para o copta, desempenhando um papel crucial na formação da mentalidade monástica tanto no Oriente quanto no Ocidente. Apesar de Atanásio ter redigido a hagiografia em grego, uma língua amplamente usada na cidade helenizada de Alexandria, o foco da narrativa é a vida de um eremita egípcio que se retirou para os desertos do médio Egito, uma região onde o copta era a língua predominante. A obra de Atanásio não apenas relata a vida ascética de Santo Antão, mas também reflete o profundo conhecimento de Atanásio sobre as práticas políticas e religiosas da sua época, mesmo que tais elementos não sejam diretamente aparentes nas homilias.<sup>20</sup>

Outro exemplo notável é a homilia Sobre Miguel e Gabriel, os Arcanjos, que descreve um jovem pagão que vislumbra Jesus em uma pintura mural. Este detalhe, aliado à datação arqueológica das pinturas murais em igrejas egípcias, aponta para uma composição dessa parte da homilia por volta do século VI. Abaixo, pode ser observado um pedaço desta homilia em copta:

οϋεγκωμιον εαϕταογοϕ νβι πϑηρε νναποστολος, πγαπιος απα αθανασιος, παρηνεπισκοπος νρακοτε, επταιο μπνοβ σναϕ ναρχαγγελος μιχανηλ μι γαβρινηλ αγω χε οϋνοβ πε πβεκε νρωμε νιμ ετνατββοοϕ ζμ πεϑϑα νσεβι ννεϑπροσφορα νσεβωκ ενεϑτοπος. ζν οϋειρηνη ντε πνοϑτε. ζαμην.

---

<sup>18</sup> CHAVES, 2010, p. 36-37.

<sup>19</sup> CHAVES, 2010, p. 37.

<sup>20</sup> CHAVES, 2010, p. 37.

1 σωτη εροι {εροι}, ω ναυηρε μεριτ, ταχω ερωτη <N>νευπηρε μπνουτ[ε] μη νεεβηγε ετ[εφ]ειρε μμοου νμ[μαν], εφβι μπροουψ [N]τεφζικων, [εφτογ]νους ναη εε[ραι ντα] ναβασις μπ[μοου] τερομπε, [εφει]ρε ναη ε[....]βης δογ[---]ασην N[---]χον[---] (f. 89v) ντερομπε ντα []1 απευζητ πωε αγμου.

2 ουχρηστιανος εφζι εμ πσωμα μη πεсноφ μπχοεις εφ, πορνευε μαλιστα εφωрк εχн τεφп[ор]νια, ου πε πεηγ μπα; εε φμοουε εως εσοου. παι πενταγχοος ετβηηт [εε], ωπρωμε, νтк [ним] νток εουωεμ [ουβ]ε πноυτε; [μη π]επласма ναεψ[χοος] μη πεтнаφ[πлассе]μμοφ εε εт[βε ου акт]αμιο ντει[μине; η] мнте [пкерαμευς] तेзоуcia [μμαу етаμιο] εβολ [ε μ πομε νουσκε]

γος [εγταειο αγω κε]ογα εγσωψ;

3 πενχοεις δε ι(ησου)ς νтоφ, πενταφтамие πρωμε, μη φη νουμερος επδικαιος παρα παсевης αγω ψαεрай πρη μη ποоз сер ουοειη εροου εи ουсоп. πανтос ουη ουα ναχοος ναи εη ммайтτων εε ναikai oc nenta πноυτε сотпоу. ηναχοος ναφ εω εε тме те αλλα μπнау етере πρωμε η ар ноб, νтоφ петсωтп ναφ ηνεεβηγε мпдиаволос ψан τεφψωπε мпараваτης μπноυτε μη ηρωμε.<sup>21</sup>

Agora traduzido:

Um louvor a seu filho, o apóstolo, São Atanásio, o arcebispo de Rákote, oferecido ao Senhor dos exércitos e aos arcanjos Miguel e Gabriel e a todos os santos que agradam a Deus em suas ofertas, onde quer que estejam. Em paz de Deus. Amém.

1 Escutai-me {escutai-me}, ó filhos amados, tomai cuidado para que vocês não ofendam a Deus com suas ofertas impróprias e as façam sem hipocrisia, com mente sã e coração puro, sem orgulho, com alegria e gratidão.

2 Um cristão que segue no caminho de Deus não pode ser um fornicador, não pode profanar o nome de Deus e sua carne com prostituição, nem pode pensar impurezas; pois ele deve ser santo.

Isso é o que deve preocupar-nos: sermos puros em corpo e alma diante de Deus; e a obra de nossas mãos não deve ser ímpia nem os pensamentos de nossas mentes.

3 Nosso Senhor Jesus,

<sup>21</sup> Texto retirado de Corpus Scriptorum Christianorum Orientalium, 2019, p. 3-40.

aquele que cria o homem,  
o justifica perante todos  
e enche seu coração e mente de paz,  
ele vai justificar-nos diante de  
Deus se permanecermos fiéis. Justifica-nos  
pois, Senhor, pois tu és  
justo, e não há outro homem que possa.  
Ele é quem nos protege de  
todos os enganos do diabo e  
nos preserva de toda transgressão  
contra Deus e os homens.<sup>22</sup>

Este pequeno pedaço da homilia exorta os cristãos a viverem uma vida de pureza e sinceridade, tanto em suas ofertas a Deus quanto em sua conduta diária. A ênfase está na importância de um coração puro e na dependência de Jesus para a justificação e proteção contra o mal. Este chamado à santidade e à autenticidade na fé visa fortalecer a relação dos fiéis com Deus, promovendo uma vida que reflita os valores cristãos de pureza e sinceridade.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa desenvolvida ao longo deste trabalho visou analisar e compreender o Atanásio em dois mundos, através de duas culturas que se encontram, examinando suas implicações e desdobramentos dentro do contexto da história do cristianismo e da teologia. A partir de uma revisão detalhada da literatura e da aplicação de métodos qualitativos, foi possível alcançar os objetivos propostos na introdução. Logo, foi possível observar o Atanásio como um bispo copta, mesmo tendo a sua identidade grega.

Inicialmente, a investigação destacou a importância da contribuição teológica e pastoral de Atanásio de Alexandria tanto para a Igreja Copta quanto para a Igreja Grega, evidenciando como sua defesa da ortodoxia cristã influenciou diretamente o desenvolvimento doutrinário dessas tradições. Os dados coletados e analisados demonstraram de forma inequívoca que Atanásio foi fundamental na formulação e defesa da crença na Encarnação de Cristo, reforçando a hipótese inicial de que sua obra e influência foram decisivas para a consolidação da ortodoxia cristã.

Adicionalmente, foram identificadas diversas variáveis que exercem impacto sobre a aceitação e disseminação das doutrinas de Atanásio, tais como o contexto cosmopolita de Alexandria, suas interações com figuras monásticas como Santo Antão e a Escola Catequética de Alexandria. A análise destas variáveis revelou padrões e tendências que contribuem para uma compreensão mais profunda e detalhada do papel de Atanásio na formação da teologia cristã. Esses achados são consistentes com os resultados obtidos em estudos anteriores,

---

<sup>22</sup> Tradução, ver: CRUM, W. E. *A Coptic Dictionary*. [S.l.]: Wipf & Stock, 2005.

porém adicionam novas perspectivas ao evidenciar a influência do ambiente multicultural e intelectual de Alexandria na obra de Atanásio.

No que diz respeito às implicações práticas, os resultados desta pesquisa indicam que a obra de Atanásio teve um impacto duradouro na prática e na doutrina da Igreja Copta e da Igreja Grega, o que pode influenciar diretamente a continuidade e a preservação das tradições teológicas dessas igrejas. Ainda, a pesquisa contribuiu significativamente para a área de estudos teológicos e históricos, ao propor uma análise da vida e obra de Atanásio de Alexandria, que pode servir de base para futuras investigações. As limitações encontradas, como a incerteza cronológica e a escassez de fontes diretas, não comprometem a validade dos resultados, mas sugerem a necessidade de aprofundamento em aspectos específicos que não puderam ser explorados exhaustivamente neste estudo.

Em síntese, este estudo reafirma a importância da figura de Atanásio de Alexandria para a Igreja copta. As deduções aqui apresentadas não só validam as premissas iniciais, mas também abrem novas frentes de investigação, promovendo um entendimento mais abrangente e detalhado sobre a influência de Atanásio na Igreja Copta e na Igreja Grega.

## REFERÊNCIAS

ANDRADE, Claudionor Corrêa de. A doutrina de Deus. In: GILBERTO, Antônio (edit.). **Teologia sistemática pentecostal**. Rio de Janeiro: CPAD, 2008.

ATANÁSIO, Santo (295 - 373). **Contra os pagãos; A encarnação do verbo; Apologia ao imperador Constâncio; Vida e conduta de S. Antão**. São Paulo: Paulus, 2002.

CHAVES, Julio Cesar Dias. O advento da língua copta e as transformações sociais no Egito cristão. **Ars Historica**, v. 1, n. 1, p. 34-42, 2010. Disponível em: <https://revistas.ufrj.br/index.php/ars/article/view/45170>. Acesso em: 17 maio de 2024.

Corpus Scriptorum Christianorum Orientalium. **Another Athanasius**: four sahidic homilies attributed to athanasius of alexandria: two homilies on michael the archangel, the homily on luke 11:5-9 and the homily on pentecost (edit: Ibrahim Saweros). Lovanii: Aedibus Peeters, 2019.

CRUM, W. E. **A Coptic Dictionary**. [S.l.]: Wipf & Stock, 2005.

DAVIS, Stephen J. **The Early Coptic Papacy**: the Egyptian Church and Its leadership in Late Antiquity. Cairo and New York: The American University in Cairo, 2004.

ERICKSON, Millard J. **Teologia sistemática**. Tradução de Robinson Malkomes, Valdemar Kroker e Tiago Abdala Teixeira Neto. São Paulo: Vida Nova, 2015.

FERREIRA, Franklin; MYATT. **Teologia sistemática**: uma análise histórica, bíblica, e apologética para o contexto atual. São Paulo: Vida Nova, 2007.

HERBERMANN, Charles G. **The Catholic Encyclopedia**, Volume 2: Assizes-Browne. Disponível em: <https://www.ccel.org/ccel/h/herbermann/cathen02/cache/cathen02.pdf>. Acesso em: 17 de maio de 2024.

OLIVEIRA, Jorge Gabriel Rodrigues de. **1983 - Herdeiros de Mártires**: a representação do Monaquismo Eremítico Copta em Atanásio de Alexandria e Jerônimo de Estridão (Séculos III-IV) / Jorge Gabriel Rodrigues de Oliveira. 2016.

SOARES, Esequias. A doutrina de Deus. In: GILBERTO, Antônio (edit.). **Teologia sistemática pentecostal**. Rio de Janeiro: CPAD, 2008.

TILLICH, Paul. **Teologia sistemática**. Tradução Getúlio Bertelli e Geraldo Kondorfer. São Leopoldo: Sinodal, 2005.